

QUEM PASSA FOME NO BRASIL? UMA ANÁLISE DOS DETERMINANTES DA INSEGURANÇA ALIMENTAR FORTE NOS DOMICÍLIOS BRASILEIROS.

BARBOSA, Márcio Nora; PONTES, Raquel Pereira; SILVEIRA, Leonel dos Santos
(autores)

ABDALLAH, Patrizia Raggi (orientador)
marcio_nb@hotmail.com

Evento: Encontro de Pós Graduação
Área do conhecimento: 6.03.00.00-0 – Economia

Palavras-chave: Segurança Alimentar; Fome, *Logit*.

1 INTRODUÇÃO

O tema centrado em segurança alimentar, nutricional e a vulnerabilidade à fome, ganhou relevância internacional nas últimas décadas, tendo sido objeto de análise de reuniões, debates e recomendações ao redor do mundo. Uma mudança significativa de postura adotada por diversos países ocorreu, principalmente, a partir de 1996, através do compromisso assumido por centenas de países, incluindo o Brasil, na Cúpula Mundial da Alimentação em Roma, onde se comprometeram a reduzir pela metade o número de pessoas atingidas pela desnutrição até o ano de 2015 (MALUF, R., 2006; COSTA et al., 2014). Com isso, este estudo pretende investigar os determinantes da Insegurança Alimentar Forte, variável essa gerada para caracterizar os indivíduos que apresentam redução quantitativa de alimentos, o que significa que em algum momento apresentaram restrição alimentar (fome), permitindo ir além da análise de relação com a renda, incorporando outros determinantes importantes na discussão, tais como a educação, a estrutura familiar, o setor de atividade laboral e outras características dos indivíduos e da região em que o mesmo reside.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Conforme Maluf (2006), uma parcela significativa da população sofre com questões alimentares e nutricionais, podendo ser causados pela falta do alimento, pela má qualidade da alimentação, ou ainda por condições de vida e de saúde que de certa forma podem impossibilitar o indivíduo a aproveitar de forma adequada o alimento disponível a ele. Relatório recente da FAO evidenciou os progressos alcançados nos últimos dez anos no Brasil no que se refere ao tema de fome e também de pobreza, assim como traz a luz os desafios para a próxima década e dentre algumas dessas agendas emergentes e também críticas incluem, por exemplo, a análise de grupos da população que permanecem em situação de insegurança alimentar grave no país.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Neste trabalho foram utilizados como fonte de dados a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD do ano de 2013, disponibilizada pelo IBGE, e que

trouxo pela terceira vez, como investigação suplementar, questões que permitem classificar os domicílios brasileiros em categorias de condição de segurança alimentar, seguindo os critérios da EBIA. Desta forma, foi construída uma variável, na qual, foi denominada *Insegurança Alimentar Forte - IAF*, para poder estudar se a pessoa encontra-se em uma situação de redução quantitativa de alimentos, onde é considerado que ao ter essa redução, o indivíduo sofreu com a fome em pelo menos algum momento. Com o intuito de analisar as características das pessoas para verificar as probabilidades destas com relação a ter ou não redução quantitativa de alimento, a metodologia mais indicada para análise de uma variável dependente dicotômica foi o modelo de regressão *Logit*.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Na amostra utilizada, 17,5 milhões de pessoas declararam ter passado fome em algum momento. Dentre os resultados importantes obtidos, tem-se que as chances indivíduos de terem algum tipo de restrição alimentar são maiores para aqueles com *baixa escolaridade, renda abaixo de dois salários mínimos* e que *trabalham sem carteira assinada*. Constatou-se, também, que *casal com filhos* tem uma chance menor e *mãe com filhos* uma chance maior de ter Insuficiência Alimentar Forte (IAF - fome), sendo (-40,29%) e 3,16%, respectivamente. *Trabalhar na construção civil* aumenta a chance de ter IAF (22,63%) quando comparado a outras atividades, assim como morar em *área urbana* diminui a chance de ter Insegurança Alimentar Forte em 1,3%.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os resultados apresentados, verificou-se a importância da análise do perfil das pessoas que se enquadram no estado de Insegurança Alimentar Forte, buscando reunir mais subsídios à formação de políticas públicas de qualidade no país, servindo de ferramenta para aprimorar não só o foco destinado às políticas já implementadas, mas também, trazer ao debate a importância da educação, que se mostrou uma variável muito importante para determinar se um indivíduo passa ou não fome. Portanto, o trabalho contribuiu de forma a elencar e avaliar a importância de outros fatores que vão além da renda para explicar se o indivíduo possui algum tipo de restrição alimentar.

REFERÊNCIAS

COSTA, L. V.; SILVIA, M. M. C.; BRAGA M. J.; LÍRIO, V.S.; Fatores associados à segurança alimentar nos domicílios brasileiros em 2009. *Economia e Sociedade*, Campinas, v. 23, n. 2 (51), p. 373-394, ago. 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. *PNAD Segurança Alimentar 2013*. Rio de Janeiro, 2014. 134p.

MALUF, R. S. . *Segurança alimentar e fome no Brasil - 10 anos da Cúpula Mundial de Alimentação*. Rio de Janeiro: CERESAN, Relatórios Técnicos N. 2, 2006 (Série).